

## PORTFÓLIOS REFLEXIVOS: UMA OUTRA POSSIBILIDADE DE AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

AZEVEDO LONGARAY, D. (1); PEREIRA QUADRADO, R. (2) y DE BARROS DA CONCEIÇÃO, S. (3)

(1) Instituto de Educação. Universidade Federal do Rio Grande - FURG [deiselongaray@yahoo.com.br](mailto:deiselongaray@yahoo.com.br)

(2) Universidade Federal do Rio Grande. [raquelquadrado@yahoo.com.br](mailto:raquelquadrado@yahoo.com.br)

(3) Universidade Federal do Rio Grande - FURG. [suzinhab@yahoo.com.br](mailto:suzinhab@yahoo.com.br)

---

### Resumen

Este trabalho tem por objetivo discutir o portfólio reflexivo como uma forma de pensar a avaliação escolar. Os portfólios são produções que procuram mostrar o aluno como sujeito reflexivo e construtor da sua experiência pedagógica, oportunizando a reflexão e a ruptura com a mera quantificação que alguns instrumentos avaliativos promovem, uma vez que permitem acompanhar o processo, o enfrentamento das limitações e as possibilidades de crescimento e superação.

---

### Objetivo:

Discutir o portfólio como outra forma de pensar a avaliação, possibilitando reflexões sobre experiências vivenciadas durante a formação inicial e o quanto essas estão produzindo efeitos na sua constituição como futuros professores de ciências e biologia.

## **Marco Teórico**

A avaliação é um tema bastante polêmico e, apesar de ser quase unânime a idéia de que é uma prática indispensável ao processo de escolarização, seus processos e instrumentos têm sido freqüentemente debatidos e criticados (Esteban, 2004).

Entendemos que a escola é uma zona fronteira de cruzamento de culturas. Fronteiras entendidas aqui não como territórios que isolam, mas como lugares de trânsito, espaços de intersecção que estimulam o contato (Esteban, 2004). Essa visão pressupõe o entendimento da escola como um lugar marcado pela multiplicidade de vivências culturais e históricas, objetivos de vida, estruturas de poder, enfim, um lugar polissêmico. Nesse contexto, a avaliação de caráter classificatório, baseada em acertos e erros, deve dar lugar a uma avaliação comprometida com a pluralidade, com o respeito às diferenças, com a construção coletiva. Consideramos que a avaliação contínua, por meio da produção de portfólios reflexivos, pode representar uma possibilidade de ruptura com os processos de avaliação tradicionais. Os portfólios são produções que procuram mostrar o aluno como sujeito reflexivo e construtor da sua experiência pedagógica, reunindo os trabalhos desenvolvidos ao longo de um período de ensino, bem como textos de descrição, narração e reflexão de experiências e das teorias que as sustentam (Carvalho e Porto, 2005). Além disso, mostram as realizações em processo; possibilitam reflexão sobre fatos narrados, identificando os seus múltiplos significados; são peças únicas, cuja singularidade se traduz no caráter particular das vivências nele descritas e refletidas; contribuem para a construção personalizada e continuada do conhecimento, reconhecendo-lhe a natureza dinâmica, estratégica e contextual; facilitam os processos de auto e hetero-avaliação, através da compreensão dos processos de aprendizagem.

Nas licenciaturas, a vivência deste tipo de processo avaliativo é importante a fim de oportunizar outras formas de pensar a avaliação na escola, buscando romper com processos que enfatizam a classificação e a hierarquização. Entendemos que a escola e a Universidade ainda estão atreladas a sistemas quantitativos e que esse é um grande impasse para nós, educadores, no entanto, consideramos que a vivência de outras formas de avaliar durante a formação inicial pode contribuir para pensar outras formas de avaliação na escola. Nesse sentido, nossas práticas avaliativas com os licenciandos do curso de Ciências Biológicas têm se estabelecido via produção de portfólios reflexivos.

## **Desenvolvimento do tema**

Ministramos as disciplinas de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências e de Biologia, Estágio I e III Ciências, Estágio II e IV Biologia, que fazem parte da grade curricular do curso de Ciências Biológicas, oportunizando a inserção dos licenciandos nas escolas onde eles devem envolver-se progressivamente com as atividades escolares, planejar aulas de ciências e biologia, experienciar a docência em cada uma das séries do Ensino Fundamental e Médio e assumir a regência de uma turma, durante o Estágio

Supervisionado. Avaliar as aprendizagens dos licenciandos nessas disciplinas é tarefa bastante complexa e desafiadora.

Há três anos implementamos, como metodologia de avaliação, a produção de portfólios reflexivos, em que devem ser registradas todas as atividades desenvolvidas, incluindo planejamentos das aulas ministradas pelos licenciandos, visitas à escola para contato com supervisão, direção e professores, reflexões sobre as experiências vivenciadas no espaço escolar e diários de aula. A produção do portfólio é individual e se dá de forma muito singular, uma vez que as reflexões, vivências e experiências contidas neles são únicas e exclusivas. A forma de registro também é muito particular: pode se dar em cadernos, pastas, de forma manuscrita, digitada e impressa, em arquivo digital (CD) ou, ainda, em arquivos *on line*, como os *webfólios* (portfólios digitais). Os licenciandos são orientados a ir além da mera descrição das atividades desenvolvidas, buscando tecer reflexões sobre as experiências vivenciadas e o quanto essas estão produzindo efeitos na sua constituição como futuros professores.

Apresentamos alguns excertos dos registros nos portfólios que mostram os movimentos empreendidos pelos acadêmicos na construção de sua identidade docente. O primeiro excerto dá indícios de que houve a transição de uma concepção de ensino baseada na transmissão/acumulação de informações para outra, que entende o aluno como um sujeito que constrói suas aprendizagens. Percebe-se também, que as escolhas que fazemos, enquanto docentes, produzem determinados efeitos nos sujeitos/alunos, produzindo determinadas subjetividades (Silva, 2002):

Entendo que a docência não é mais uma mera transferência de informações. Não é 'ensinar a viver' (isso não existe). Não é 'formação de mentes' (não estamos no exército, graças a Deus). É um papel que representamos em um ambiente que otimiza a aprendizagem – a sala de aula. E a maneira como o representamos reflete o que somos, o que vivemos, no que acreditamos, a que damos importância, e também interfere na subjetividade do aluno [Licenciando 1].

Em outro excerto, vemos que o conceito de método tradicional foi resignificado a partir do entendimento de que a abordagem precisa ser significativa para os alunos e instigar o raciocínio e a produção de argumentos. Além disso, houve o entendimento de que uma boa aula experimental não é só aquela que usa "pirotecnia" e equipamentos sofisticados. A experimentação passou a ser vista como uma metodologia para construção de conhecimento e para aprendizagem de métodos de pesquisa e não como mera verificação de conceitos (Galiazzi e Gonçalves, 2004).

A disciplina me fez perceber: é possível ser um bom professor usando métodos chamados "tradicionais". É possível abordar conteúdos de uma maneira que instigue os alunos a pensar SEM USAR PIROTECNIA. Essa questão da pirotecnia é relacionada ao texto e à discussão sobre a experimentação. Como todo licenciando - que não reflete no que vai fazer, mas só repete os outros - eu esperava fazer performances coloridas e impressionantes em ciências e biologia. Porém, uma análise um pouquinho mais profunda dos objetivos das aulas práticas (e teóricas), me levou a repensar isso tudo [Licenciando 2].

Esses excertos são um exemplo do quanto os portfólios oportunizam a reflexão sobre os significados que as experiências estão tendo na constituição desses licenciandos, possibilitando a vivência de outra forma de avaliar, que pode ser também trabalhada na escola.

## **Conclusões**

Construir uma avaliação capaz de dialogar com a complexidade sociocultural, com a multiplicidade de conhecimentos, com as particularidades dos alunos, com a dinâmica individual/coletivo, dentro de um processo constituído por múltiplos valores e vozes sociais, não é tarefa simples. Não tivemos a pretensão, com este texto, de apresentar respostas ou soluções, buscamos, sim, contribuir para o debate e possibilitar algumas rupturas, ainda que pequenas, que oportunizem outras formas de pensar as práticas avaliativas.

Consideramos os portfólios, enquanto estratégia de avaliação, oportunizam a reflexão e a ruptura com a mera quantificação que alguns instrumentos de avaliação - especialmente os que são aplicados de forma pontual - promovem, na medida em que permitem acompanhar o processo (e não apenas o produto), o enfrentamento das limitações e as possibilidades de crescimento e superação.

## **Referências**

CARVALHO, M. J. S. e PORTO, L. S. *Portfólio educacional: proposta alternativa de avaliação*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS.

ESTEBAN, M. T. (2004). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A.

GALIAZZI, M.C. e GONÇALVES, F. P. *A natureza pedagógica da experimentação*. *Química Nova*, 27(2), pp.326-331.

SILVA, T. T. (2002). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.

## CITACIÓN

AZEVEDO, D.; PEREIRA, R. y DE BARROS, S. (2009). Portfólios reflexivos: uma outra possibilidade de avaliação na formação inicial de professores de ciências e biologia. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 1381-1385  
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-1381-1385.pdf>